

EFEITO *SPILLOVER* DE COMPORTAMENTO SUSTENTÁVEL NA CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA ANÁLISE SOB A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19.

RESUMO

O local de trabalho pode se tornar um *locus* importante para desenvolver hábitos que podem “transbordar” e promover estilos de vida sustentáveis. Esse transbordamento (*Spillover*) refere-se ao efeito observável e causal que um comportamento tem sobre outro em situações e *locus* distintos (Dolan & Galizzi, 2015). Esta pesquisa tem como objetivo identificar os comportamentos ambientais transbordados do trabalho para o lar, e descrever os efeitos na pandemia Covid-19 sobre esses comportamentos. O *locus* da pesquisa foi uma empresa de construção civil que demonstra preocupações com o capital humano, o meio ambiente, e a busca pela inovação e a tecnologia aplicada ao processo de construção. Quanto aos métodos para a coleta de dados, quatro técnicas foram utilizadas em 2019: pesquisa de dados secundários documental, entrevista semiestruturada, grupo focal e observação direta na casa dos funcionários. Em 2021, ainda durante a pandemia da Covid-19, novas observações diretas foram realizadas com alguns dos mesmos pesquisados de 2019. Percebeu-se que as práticas sustentáveis que transbordaram do trabalho para suas residências mostraram-se não temporárias, mas permanentes, resistindo até mesmo às rígidas normas de isolamento devido à pandemia. Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir de forma relevante na esfera social, acadêmica e empresarial.

Palavras-chave: Comportamento Sustentável, Spillover Comportamental, Impactos Covid-19

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre a importância de temas como a sustentabilidade, a literatura sempre tem apresentado, o local de trabalho como um importante *locus* de conscientização e transformação, especialmente pelo crescente número de empresas que têm buscado implementar estratégias de sustentabilidade organizacional em suas rotinas (Young & Tilley, 2006). Boiral (2005), afirma que o envolvimento direto dos funcionários em tais estratégias pode melhorar o desempenho ambiental das empresas. Este envolvimento por sua vez, exige uma incorporação de ações como um hábito, visto o tempo diário e semanal que o trabalhador “vive” na sua organização.

Desta forma, o local de trabalho pode se tornar um *locus* importante para desenvolver hábitos que podem “transbordar” e promover estilos de vida sustentáveis (Schäfer & Süßbauer, 2018). O transbordamento (*Spillover*) refere-se ao efeito observável e causal que um comportamento tem sobre outro em situações e *locus* distintos (Dolan & Galizzi, 2015).

Tal processo pode acontecer em qualquer empresa e em qualquer indústria, mas podemos esperar que em atividades mais intensivas em mão de obra e no ambiente de trabalho, onde esta é mais controlada e regulamentada, as ações diárias passam logo a se fixar como uma rotina. A Indústria da Construção Civil é reconhecida como uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento econômico e social do país, mas, por outro lado, comporta-se ainda como grande geradora de impactos ambientais (Santos et al., 2011).

Desde que a Covid-19 começou a se espalhar pelo mundo, um enorme desafio sem precedentes, não somente para a saúde, mas também para economia se instaurou pelo mundo (Oqubay, 2020). E mesmo que alguns autores compactuem com ideia de Wolfe, Duvnavan e Diamond (2007), de que eventos como este exercem importantes forças seletivas na política, na sociedade, na economia e nas atitudes humanas em relação à natureza, bem como no genoma humano. A pandemia do Covid-19, desde a Grande Depressão, já se tornou uma das mais graves perturbações socioeconômicas do planeta, pela necessidade da desaceleração da propagação do vírus com medidas de distanciamento social, incluindo o fechamento de escolas, universidades, negócios não essenciais, e o fechamento fronteiras entre os países (Hall, Scott & Gössling, 2020).

O fechamento das empresas e a alteração da rotina dos milhares dos trabalhadores para dentro do lar, especialmente para as empresas de atividades consideradas não essenciais, desencadeou uma reestruturação dos negócios, como um esforço para se manterem vivas no mercado, no sentido de não serem ainda mais prejudicadas e/ou afetadas tendo em vista a disseminação e propagação do vírus.

Em março de 2020, o Brasil e o Estado do Ceará notificavam seus primeiros casos da COVID-19, iniciando uma série de medidas restritivas para combater a proliferação da doença. O primeiro lockdown no Estado do Ceará ocorreu em 8 de maio de 2020, sendo Fortaleza, a segunda capital brasileira a instaurar a medida, com uma duração de 24 dias, encerrando-se em 1º de junho do mesmo ano, com o início do plano de retomada econômica do Estado (Brisa, 2021). A indústria da construção civil foi severamente atingida pelas medidas de isolamento propostas, por não ser considerada, a priori, como atividade essencial, o que veio mudar somente no decreto de março de 2021 (Povo, 2021).

Um estudo realizado em 2019 teve como método de coleta de dados quatro técnicas distintas, dentre elas: pesquisa de dados secundários documental, entrevista semiestruturada, grupo focal e observação direta na casa dos funcionários. Em 2021, ainda durante a pandemia da Covid-19, novas observações diretas foram realizadas com alguns dos mesmos pesquisados de 2019 com o propósito de continuação da pesquisa.

Considerando-se a contextualização ora disposta, e no intuito de se ampliar o conhecimento, busca-se responder ao seguinte questionamento: Quais as mudanças no comportamento pró-ambiental de funcionários da construção civil, anteriormente identificados com o efeito *Spillover*, devido a pandemia da Covid-19?

Para isto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar os comportamentos ambientais transbordados para o lar, e verificar a continuidade do efeito *Spillover*, durante a pandemia Covid-19.

Em recentes estudos realizados por Alla, Hassan e Chen (2020), que observaram os efeitos da pandemia da COVID-19 no comportamento ambiental de práticas de TI verde na Malásia, observou-se que o controle rigoroso provocado pelas medidas de contenção de proliferação do vírus, fez com que ocorresse uma redução da emissão de carbono, pelas entidades educacionais em todo o país, ao mesmo tempo que a obrigatoriedade de ficar em casa, aumentou o consumo de energia na rede residencial, principalmente, devido à sobre carga no aumento de reuniões on-line e o *home office*. Os autores descobriram então a existência de uma variação importante na sociedade em termos de comportamento pró-ambiental entre diferentes grupos de pessoas, entretanto, ressaltam que o resultado positivo desse comportamento sustentável, é temporário, e diretamente a trelado ao lockdown. Dentro do mesmo contexto O'Connor e Assaker (2021) relataram o aumento da quantidade de resíduos gerados em decorrência das limitações comerciais, mobilidade e setor de manufatura.

Quanto aos aspectos metodológicos, a natureza desse estudo quanto a abordagem é qualitativa, para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes técnicas: pesquisa documental de dados secundários, entrevista semiestruturada, grupo focal e observação direta, contendo as seguintes descrições: cinco grupos focais (dois com equipes administrativas, do escritório central e do canteiro de obras e três com operários de duas obras distintas), 2 períodos de observação direta (não participativa) na residência dos funcionários, uma em 2019 e outra em 2021, no período da pandemia. A análise das respostas obtidas foi realizada por meio da análise de conteúdo. A abordagem qualitativa utilizada para investigação do efeito *Spillover* no comportamento, segundo Galizzi e Whitmarsh (2019), proporciona a compreensão dos condutores, barreiras e mecanismos do transbordamento.

Espera-se que o estudo contribua de forma relevante na esfera social, acadêmica e empresarial. Para a sociedade, o estudo pode auxiliar na ampliação do conhecimento e importância do comportamento sustentável. Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa

pretende elucidar novas contribuições para compor o corpo teórico acerca da temática, trazendo um conjunto de conceituações atuais e relacionando-os com a teoria já existente, contribuindo na mudança comportamental ou de hábito dos seus funcionários, impactando em suas vidas privadas, caracterizando um efeito de *spillover* e, finalmente em relação à esfera empresarial, em detrimento da competitividade o empresariado vem se preocupando, cada vez mais com questões de sustentabilidade como uma resposta à Responsabilidade Social e Ambiental.

2 Comportamento Sustentável na pandemia

Sabe-se que os consumidores são importantes influenciadores de práticas e de negócios sustentáveis, influenciando as diversas etapas de consumo, desde a escolha de compra de bens e serviços, o cuidado e manutenção dos bens, até a escolha da destinação dos itens e resíduos (McNeill et al., 2020). Notadamente a crise mundial proveniente da pandemia da COVID-19 ressaltou a necessidade de práticas empresariais e de consumo que considerem os impactos em termos de sustentabilidade (Hoefel & Tripoli, 2020).

O comportamento sustentável dos indivíduos é apontado como uma das tendências de consumo para os próximos anos, entre elas estão conceitos como “Menos é mais”, que afirma que consumidores estão reavaliando seus hábitos de consumo, rejeitando o materialismo e o consumismo e dando preferência a experiências mais simples (Scherer & Santos, 2020). Uma parcela crescente de consumidores tem consciência do impacto negativo que o consumo exagerado e irresponsável está causando no mundo e isso reflete em práticas positivas, tais como redução do consumo (Binkley, 2008), busca por produtos sustentáveis produzidos por empresas socialmente responsáveis (Zerbini et al., 2019), rejeição à embalagem plástica descartável e mudanças na forma do acesso aos bens de consumo (Bardhi et al., 2012).

Diante dessas mudanças constantes de comportamento, pesquisadores têm buscado explorar o comportamento sustentável e suas dimensões, (Fischer et al., 2017) que exploraram as fases do consumo – aquisição, uso e descarte. Considerando o contexto que a humanidade vive e as inúmeras consequências trazidas pela COVID-19 tanto nas questões sociais, políticas quanto econômicas, Sarkis, (2020) menciona que as respostas globais de contenção de vírus incluem o fechamento de negócios não essenciais, distanciamento social, reuniões públicas menores, adiamento de eventos esportivos, cancelamento de conferências e solicitação de abrigo às populações.

Novas normas de sustentabilidade social surgem à medida que as pessoas vivem de forma diferente, por exemplo, o distanciamento social que resultou em trabalho de casa e menos reuniões físicas, além disso, passaram a consumir mais em detrimento da maior permanência em casa (Sarkis, 2020). Desse modo, trabalhar em casa ou o fato de permanecer mais tempo isolado, pode não ser tão sustentável quanto se pensava inicialmente. Por exemplo, pesquisadores do Reino Unido descobriram que o impacto ambiental do trabalho em casa era maior no inverno devido ao aquecimento das casas dos trabalhadores individuais em comparação com os edifícios de escritórios centralizados (Turits, 2020).

Além disso, os consumidores passaram a adotar novos comportamentos oriundos das medidas de isolamento social e prevenção do contágio. Tais comportamentos foram transformados principalmente pela imposição de hábitos de higiene mais rígidos, a proibição de aglomerações em locais públicos e fechamento temporário de comércios não essenciais (Kirk & Rifkin, 2020).

É fundamental reconhecer que a pandemia trouxe uma realidade nova e desconhecida (Vanapalli et al., 2021). Com o fechamento temporário de restaurantes e lojas durante bloqueios e o “fique em casa” diretivas impostas pelos governos, dentre outras situações alterou diversos hábitos de vida e de consumo, criando incertezas nos padrões de geração de resíduos (Bengali, 2020), ainda que houvesse uma fixação sobre os cuidados de higiene frente ao medo da transmissão, isso mudou padrões de comportamento, como o uso de EPI’s, extensa demanda

por alimentos embalados de plástico e mantimentos, e o uso de utensílios descartáveis, tanto para conveniência quanto por segurança (Tenenbaum, 2020).

As empresas reconhecem cada vez a necessidade de se comprometer com a sustentabilidade, da mesma forma, espera-se que os consumidores consumam de forma sustentável e pavimentar o caminho para um desenvolvimento sustentável (Devinney et al., 2011) uma vez que os consumidores são importantes agentes de mudança social e despertar a conscientização para o consumo sustentável ajudará a motivar e reforçar as atividades mais direcionadas por parte das empresas.

2.1 Comportamento “transbordando” de um locus: *Spillovers*

Fora das pesquisas sobre *spillover* tecnológico (Cardamone, 2018; Bernstein & Mohnen, 1998; Nadiri, 1993), em estudos sobre comportamento e hábitos, Verfuert e Gregory-Smith (2018) utilizando-se de conceitos psicológicos, afirmam que *spillover* pode ser facilmente compreendido como o fluxo e propulsão de pensamentos cognitivos, emoções ou ações de uma área para outra. Usualmente, o efeito do transbordamento então propõe que o envolvimento em um comportamento afeta a probabilidade de engajamento ou desengate em um segundo comportamento (Nilsson et al., 2017). Em pesquisas sobre comportamento ambiental, Thøgersen e Crompton (2009) perceberam um direcionamento maior para transbordamentos que ocorressem em um mesmo contexto, em especial para aqueles ocorridos dentro de ambientes domésticos, e em menor medida com um foco voltado para contextos profissionais (de trabalho), e quando estes ocorriam tais estudos buscavam compreender o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal.

Estudos realizados por Tudor, Barr e Gilg (2008) descobriram que comportamentos pró-ambientais dos funcionários em suas residências determinavam seu comportamento sustentável em determinadas ações sustentáveis no trabalho, indicando um efeito de *spillover* do ambiente doméstico para o local de trabalho. Fatores organizacionais e individuais / cognitivos serviram como preditores essenciais para o comportamento sustentável. Sendo assim, os funcionários que já possuem um comportamento pró-ambiental em seus lares, provavelmente também os levarão aos seus locais de trabalho (Tudor et al., 2008)

Boström et al. (2015) realizou pesquisas qualitativas comparativas em organizações de diferentes dimensões de vários setores (hotelaria / conferências, transportes, cinema, design de interiores e hospitais / creches) e concluiu que um enfoque geral de sustentabilidade / ambiental organizacional, por exemplo incluindo políticas de sustentabilidade, estratégias, manuais e / ou códigos de conduta; pode ajudar a criar uma visão holística que se estenda a outras áreas (por exemplo, criação de rótulos ecológicos, esquemas técnicos e relacionados a riscos e diretrizes de aquisição). Entende-se assim que uma cultura organizacional sustentável, como proposto por Linnenluecke e Griffiths (2010), é um elemento desencadeador do efeito de transbordamento.

Mais recentemente Gregory-Smith et al., (2015) tem buscando compreender e promover por meio de sua pesquisa o comportamento pró-ambiental no trabalho. Além da casa, o local de trabalho é um dos principais "microambientes", onde as pessoas passam a maior parte do seu dia-a-dia (Cox et al., 2015), razão pela qual o local de trabalho é um cenário importante para a promoção de estilos de vida sustentáveis. Desta forma, os potenciais efeitos de transbordamento entre os comportamentos em casa e no trabalho, bem como o transbordamento entre os dois ambientes, começaram recentemente a atrair o interesse da pesquisa (Muster, 2011). Süßbauer e Schäfer, (2018) ressaltam que a propagação do consumo sustentável como uma atividade significativa no ambiente organizacional aliada ao fornecimento de condições materiais de apoio e o conhecimento prático são condutas que devem compor uma estratégia sistemática de “ecologização” das corporações.

3 METODOLOGIA

Como *locus* da pesquisa foi definida uma empresa de construção civil que tem se destacado pela divulgação de suas ações de sustentabilidade em todas as fases de seus projetos de prédios residenciais. Seu modelo de gestão, implantando ao longo dos seus 43 anos, é baseada no sistema *lean* da qualidade, que é fundamentada na filosofia da construção enxuta e contempla as principais preocupações da empresa: o capital humano, o meio ambiente, e a busca pela inovação e tecnologia aplicada ao processo de construção.

A construtora recebeu duas importantes chancelas ambientais, a primeira Certificação LEED (LEED *Certified* – Core & Shell – v2009) de um empreendimento residencial no país, e a primeira Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) Nível A, também conhecida como Etiqueta PBE Edifica/INMETRO, para áreas de uso comuns de edificações residenciais em todo o Brasil. Como um trabalho exploratório, utilizou-se no presente estudo uma abordagem qualitativa (Gil, 2002), aplicando técnicas diversificadas com intuito de se obter maior esclarecimento para o problema da pesquisa, permitindo a triangulação de dados, dando maior confiabilidade dos dados quanto à validação dos resultados (Souza & Zioni, 2003).

Quanto aos métodos específicos para a coleta de dados, quatro técnicas foram utilizadas: pesquisa documental de dados secundários, entrevista semiestruturada, grupo focal e observação direta, não participativa, reforçando a ideia de Yin (2010) de que o estudo de caso deve envolver múltiplas fontes de evidências. A pesquisa documental permitiu a coleta de informações dos relatórios dos anos de 2014, 2017 e 2018, fornecidos pela empresa, o que possibilitou a consulta sobre suas ações, seu modelo de gestão, impactos sociais e impactos ambientais.

A entrevista semiestruturada realizada no mês de dezembro de 2019, com a Sócia Diretora da construtora, teve uma duração de 37 minutos, a qual foi transcrito para a categorização e análises dos dados. Os grupos focais são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate. Esta técnica distingue-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura de dados.

Foram realizados cinco grupos focais no período de abril a outubro de 2019. O primeiro grupo com o administrativo da obra 1 diretamente no canteiro de obra, com a participação de seis funcionários, com a presença do engenheiro gestor da obra, um estagiário de engenharia, a supervisora de produção, 2 (dois) técnicos *de* segurança do trabalho e um auxiliar. O grupo 2, também relacionado com o administrativo, representava os funcionários do escritório central, responsáveis pelo controle, gerenciamento, treinamentos e suportes de todas as obras da construtora, sendo realizado na sede da empresa.

Participaram 5 funcionários que desempenham as funções de coordenadora do departamento “*Lean and Green*” da empresa, juntamente com um estagiário do setor, uma engenheira civil, uma estagiária do centro de gestão de pessoas e outra do setor de agente de pessoas. O terceiro e quarto, foram realizados com 10 (dez) operários, divididos em dois grupos de 5 (cinco), diretamente no canteiro da obra 1, e o quinto grupo com 8 (oito) operários, diretamente do canteiro de obra 2. Nos 3 (três) grupos de operários, tivemos a participação de 2 (dois) eletricitas, 2 (dois) auxiliares de eletricitas, 4 (quatro) pedreiros, 1 (um) carpinteiro, 1 (um) armador e 8 (oito) serventes. Os grupos focais foram realizados no ambiente de trabalho buscando a identificação de ações sustentáveis adotadas e a percepção dos participantes quanto ao transbordamento de tais ações para os seus lares.

Uma outra técnica utilizada fora a observação direção, que para Cooper e Schindler (2011), trata-se de uma abordagem flexível que permite ao observador a reação em conjunto com o registro de acontecimentos sutis à medida que eles ocorrem. As observações diretas não participantes foram realizadas tanto nas visitas aos sítios da empresa (2 obras e o escritório, 2 vezes). As primeiras observações foram realizadas nos mês de julho de 2019, sendo a segunda em julho de 2021, ou seja uma diferença de 2 anos entre a primeira observação e a última. As

observações resultaram em diários de campos que foram categorizados durante a análise de conteúdo, o que resultou na identificação dos funcionários que apresentavam maior evidência para o efeito *spillover* em seus lares. O elemento chave da análise do *spillover* foram as visitas às casas dos funcionários, nesta observação direta se obtém a maior confirmação do processo de transferência de práticas do trabalho para o dia a dia. Tendo a segunda visita uma análise quanto ao impacto no período de pandemia do Covid-19.

3.1 Procedimentos para coleta, tratamento e análise dos resultados.

Para que pudesse ser aprofundada a pesquisa aqui apresentada, quanto às ações sustentáveis desempenhadas pela construtora, foi necessário realizar uma entrevista com um representante da alta direção da empresa, em dezembro de 2019, por meio de um roteiro semiestruturado para recolhimento de dados aprofundados. Para os grupos focais, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, roteiro semiestruturado para recolhimento de dados aprofundados: roteiro de grupo focal para gestores e operário da construção civil. As perguntas então seguiram uma ordem de raciocínio que iniciavam com definições e conceitos, identificação de ações sustentáveis no trabalho e no lar, a percepção dos participantes quanto ao transbordamento do comportamento das ações sustentáveis no ambiente de trabalho para casa, e concluíam com a assimilação das vantagens e desvantagens em manter comportamentos pró-ambientais.

Para o roteiro semiestruturado direcionado aos operários, visando explicitar mais conceitos, foram incluídas quatro “figuras ilustrativas” elucidando agressões ao meio ambiente para despertar maior compreensão dos participantes quanto ao assunto. Para Krueger (1988) a condução do grupo focal pode se utilizar de ferramentas de estímulos como cartazes, figuras, filmes ou uma estória. A primeira figura apresentava uma quantidade exagerada de lixo empilhado, sem coleta seletiva e rodeada de insetos; a segunda apresentava o desperdício de energia em um lar, com vários aparelhos eletrônicos ligados e luzes acesas por toda a casa; a terceira e quarta figura buscavam a reflexão quanto ao desperdício de água, com uma figura apresentando uma mulher lavando a calçada e outra com um rapaz escovando os dentes com a torneira da pia aberta e o chuveiro ligado, todas as figuras buscavam apresentar uma realidade fidedigna da população cearense. Todos os participantes deste grupo tiveram a oportunidade de visualizar individualmente cada figura e discorrer quanto cada uma delas, dando suas contribuições.

A utilização da observação direta, com a visita realizada na residência dos funcionários da construtora, foi elemento chave para analisar o comportamento sustentável dos membros da família, de forma que a sua compreensão possibilitasse o reforço e entendimento quanto a importância da mudança ao comportamento ambiental, proporcionado pelo ambiente de trabalho, permitindo, além disso, a obtenção de dados através de conversas informais diante a dinamicidade do ambiente.

Desta forma, utilizou-se de diários de campo para efetuar os registros dos momentos em que o pesquisador esteve na residência dos trabalhadores da construtora. As visitas foram gravadas, com prévia autorização dos participantes, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram realizadas anotações durante o período em que estava dentro da casa, em rascunhos, sendo revisadas, complementadas com as gravações realizadas, e com inclusão de maiores detalhes após cada evento. Foram observadas três casas em Julho de 2019, com uma média de 2 horas e 23 minutos em cada, sendo registradas 12 páginas de informações, e duas dessas mesmas casas em Agosto de 2021, com uma média de 1 hora e 52 minutos em cada, sendo registradas 10 páginas de informações, o que se configura um estudo longitudinal. O período de análise se baseia no período da pandemia do Covid-19.

Para a seleção das casas a serem observadas se considerou os funcionários que mais apresentaram compreensão quanto à temática de sustentabilidade apresentada, assim como

apresentaram durante suas falas na participação do grupo focal, uma mudança significativa em seu comportamento dentro dos seus lares, caracterizando o transbordamento. Tal processo ficou mais evidente no momento da categorização proveniente da transcrição das falas do grupo focal realizado, onde frases ilustrativas foram selecionadas para cada questão do roteiro de entrevista relacionado com as categorias definidas.

Como foram analisados depoimentos, narrativas e informações dos sujeitos atuantes na construção civil, foi considerado que a melhor forma de analisar e tratar os dados obtidos seria através da técnica derivada do método da Análise de Conteúdo de Bardin. Os conteúdos de cunho qualitativo (documentos e transcrição das gravações das sessões de grupo focal, entrevista e observações) foram submetidos à análise de conteúdo temática, obedecendo as seguintes etapas: organização da análise (pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos); codificação, (definição de unidades de registro e de contexto, regras de enumeração e análises qualitativa, categorização) (Bardin, 2011).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Identificação do efeito *Spillover* do comportamento ambiental, do trabalho para o lar, em funcionários da construção civil em 2019;

Para que o efeito *Spillover* fosse identificado na vida dos funcionários, era necessário que as principais ações sustentáveis praticadas na empresa fosse identificadas, podendo apresentar o mapeamento necessário dessa mudança de comportamento, uma vez que os locais de trabalho influenciam suas ações, a partir do momento que criam condições materiais e organizacionais para atividades cotidianas (Schäfer & Süßbauer, 2018).

Os entrevistados da área administrativa evidenciaram a importância do tema para empresa, pela criação de um departamento específico para este assunto, ou seja, a existência do *departamento Lean and Green*, além do tipo de gestão implantada pela empresa, chamada de produção enxuta, que para E9, coordenadora do departamento em questão, de 28 anos, especialista, com sete anos de empresa, o setor traz contribuições no controle das ações sustentáveis e na melhoria da produtividade da empresa., relatando ainda as ações sustentáveis desenvolvidas pela empresa tanto no escritório central, quanto nos canteiros de obra, ela diz:

“[...]temos ações de redução de geração de resíduos nas obras, conscientização de consumo de material, reciclagem de resíduos, [...] redução do consumo da água no canteiro, de reaproveitamento de água durante o teste de impermeabilização [...] preocupação com a origem dos materiais. As ações de escritório verde, ações de plantio de mudas,” (E9, 2019).

O Quadro 1 apresentado abaixo evidencia todas as categorizações encontradas tanto nos funcionários administrativos quanto nos operacionais. É notório, todavia, a grande percepção proveniente do corpo administrativo, certamente por este se apresentar mais qualificado que o operacional, mas também por participarem diretamente das políticas de planejamento, treinamento e monitoramento de toda pauta ambiental da empresa. Convergindo com os ensinamentos de Claro, Claro e Amâncio (2008) quando afirmam que uma maior compreensão sobre a importância da sustentabilidade está diretamente ligada a investimentos na escolaridade.

Quadro 1: Categorização das ações sustentáveis segundo a percepção dos colaboradores da construtora.

CATEGORIZAÇÃO DAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS NO TRABALHO
ADMINISTRATIVO

<ul style="list-style-type: none"> • A preocupação ambiental vem do dono da empresa; • Adoção de praças na cidade. • Benchmarking entre as obras • Bosque do bem. • Busca por materiais duradouros e menos agressivo ao ambiente; • Compensação de gás de efeito estufa • Compromisso verde; • Comunicação visual para conscientização. • Conscientização da quantidade de papel que você está utilizando. • Conscientização dos funcionários, com treinamentos e palestras; • Controle no consumo de energia escritório/obra. • Controle de índices de resíduo, de água, de energia, de combustível; • Descarte correto dos entulhos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Escritório verde. • Estimulação no reaproveitamento do concreto. • Feedbacks sobre as ações ambientais em grupo; • Fidelização dos funcionários; • Inovações em projetos; • Instalação de equipamentos que reduzem o impacto ambiental nos empreendimentos • Inventário de emissões de gases do efeito estufa; • <i>Lean and green</i> bem utilizados. • Mutirão do bem. • Percepção da cultura sustentável da empresa • Praças itinerantes, com materiais reciclados; • Práticas de plantio de mudas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação com o tipo e quantidade de cimentos utilizados no canteiro de obra. • Qualificação dos materiais. • Reaproveitamento da água; • Reaproveitamento de material; • Redução de entulho; • Segregação de resíduos; • Treinamento e palestras para funcionários e para os futuros moradores dos empreendimentos construídos. • Treinamento sobre ações sustentáveis; • Trituração de resíduos na obra; • Um copo por funcionário; • Venda entulho não triturado para reciclagem;
OPERACIONAL		
<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de copo retrátil para cada operário; • Coleta seletiva; • Compromisso verde; • Consciência de reciclagem; • Consciência do descarte correto; • Diminuição do ruído da obra; • Economizar energia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplo dos donos; • Limpeza; • Organização; • Percepção quanto à empresa ter maneira ecologicamente correta de agir; <ul style="list-style-type: none"> • Plantação de mudas; • Praça itinerante; 	<ul style="list-style-type: none"> • Proteção da vizinhança contra poeira; • Reutilização da água; • Treinamentos sobre ações sustentáveis; • Trituração do entulho; • Utilização da água da pia para o mictório;

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020).

A pesquisa evidenciou na fala dos entrevistados a rotina permanente de treinamentos no que diz respeito a assuntos sustentáveis que permeiam a constante lembrança dos padrões de qualidade. Essa estratégia está alinhada com as lições de Law et al., (2017), quando o mesmo afirma que treinamentos de conscientização ambiental, buscando desenvolver e incentivar mudanças de comportamento sustentável no ambiente de trabalho, são consideradas ações sustentáveis.

O Quadro 2 apresenta as principais categorias encontradas quanto a percepção dos funcionários para o transbordamento das ações sustentáveis do ambiente de trabalho para o lar. As principais categorias identificadas para o grupo dos entrevistados da área administrativa foram: mais consciência quanto a assuntos sustentáveis e consumo sustentável, enquanto que para os operários foram: mais consciência quanto a assuntos sustentáveis; coleta seletiva, economia de energia e de água. Este maior número de categorias encontradas nos operários pode estar relacionado a estes terem que funcionar como agentes de mudanças, tendo que adotar ações ambientais dentro de seus lares, à medida que tomam conhecimento sobre elas e seus benefícios, formando assim consciência sustentável, diferentemente do que ocorre com os entrevistados da área administrativa, que já trazem consigo uma cultura de valores sustentáveis dos seus lares para empresa.

Quadro 2: Categorização do efeito *Spillover* na percepção dos colaboradores.

Administrativo	Operacional
<ul style="list-style-type: none"> • Busca por materiais, como caderno reciclável (2); • Conhecimento técnico que ajuda na redução do desperdício em casa • Consumo sustentável (Mãe Terra); • Consumo sustentável (Natura) • Consumo sustentável (O Boticário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva (7); • Conscientização familiar (6); • Conscientização e cuidado como meio ambiente (9); • Descarte correto do óleo;

<ul style="list-style-type: none"> • Economia da energia (2). • Economia de água (2) • Maior preocupação quanto o consumo de energia dos equipamentos. • Marcas veganas. (Lola) • Minha percepção quanto a práticas sustentáveis em todos os ambientes que estou (3); • Reaproveitamento da água. • Substituição das lâmpadas de casa por led. 	<ul style="list-style-type: none"> • Economia de água (5); • Economia de energia (4); • Plantar muda de planta (4); • Reutilização da água (3); • Trituração do entulho
---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Essa importante compreensão que vem contribuir com o aumento da responsabilidade ambiental individual, segundo Young et al., (2013) são primordiais para redução dos impactos ambientais proporcionados pelos processos e práticas desempenhados dentro das organizações. Esta visão sustentável pode ser estimulada por ações que ensinem os métodos de reciclagem, o processo de coleta seletiva ou tão somente, lembretes para desligar luzes e computadores (Tudor et al., 2008).

As ações sustentáveis estimulando a economia e a reutilização da água, desenvolvidas no ambiente de trabalho proporcionaram o transbordamento do comportamento ambiental em vários dos entrevistados, fazendo-os desenvolver não só um consumo consciente, mas também o desenvolvimento de maneiras de reutilização da água para outras atividades domésticas, conforme evidenciado por meio da observação direta escrita no diário de campo: “[...] identifiquei a máquina de lavar e os questionei como a água que saia dela era recolhida para que pudesse ser utilizada. E26 mostrou uma instalação que fez ligando a mangueira da máquina de lavar diretamente para o banheiro, conforme registrado na Figura 1. Um cano amarelo que está acoplado com esta instalação faz com que a água possa ser recolhida em um balde, [...] a água é então utilizada para lavar a calçada, a moto e reutilizada em sua construção, [...] segundo ele, aprendeu durante treinamentos ocorridos na empresa” – Observação Entrevistado 26 – Carpinteiro.

A Figura 1 apresenta ainda o transbordamento da coleta seletiva, onde fora identificada em duas das casas observadas, o cuidado na separação entre o lixo reciclável, recolhido por catadores da região, do lixo orgânico. No diário de campo proveniente da observação direta ocorrida na casa do entrevistado E13, auxiliar de eletricista, informa: “[...] notei que existiam lixos em ambos os baldes, havendo uma distinção do reciclável no balde branco e orgânico no balde de cor amarela. Eles então relatam a prática de separar vidro, plástico, recipientes de produtos de higiene, papelão e papel. Algumas vezes, quando conseguem ter um volume representativo, eles levam todos os objetos para um local no bairro Metrôpole onde é pesado e o valor do peso é transformado em um desconto na conta de energia”.

Figura 1: Evidências do efeito *Spillover* no lar.



Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

O transbordamento de ações construtivas, também foram constatadas especialmente por duas das três casas visitadas in loco por estarem passando por algum tipo de construção ou reforma. “E26 me mostrou os locais onde foram reaproveitados os restos de entulhos. Ele ainda mostrou um reaproveitamento que estava fazendo do entulho gerado. Ele já triturou e peneirou estando pronto para utilização nos próximos rebocos [...]” Observação Entrevistado 26 – Carpinteiro.

As barreiras mais citadas, pelos funcionários, para que o comportamento não transbordasse do trabalho para casa, foram: falta de estrutura do prédio onde residem, por não existir nenhum estímulo ou investimento para ações sustentáveis e a falta de políticas públicas que venham a demonstrar valor e facilidades para o desempenho de tais ações.

4.2 Verificação da continuidade do efeito Spillover, durante a pandemia Covid-19.

Com o intuito de responder o segundo objetivo específico desta pesquisa, os funcionários anteriormente visitados, no ano de 2019, por evidenciarem em seus discursos, durante o grupo focal, a possibilidade do efeito Spillover em seus lares, e tendo a constatação por meio da observação direta do comportamento sustentável dentro do lar, foram novamente contatados e convidados a participar do estudo, por meio de uma nova observação direta (não participativa) com o intuito de se observar a continuidade do comportamento pro-ambiental, ou mesmo alguma mudança em decorrência da pandemia do Covid-19.

Na observação direta efetuada na residência do Entrevistado 13 - E13 em 3 de agosto de 2019, apresentou-se fortes evidências do comportamento sustentável devido as ações propostas e executadas pelo seu local de trabalho, ações como: economia da água, por meio da instalação de mecanismos que direcionada a água utilizada na máquina para um tambor de 20 litros, para utilização de atividades domésticas e lavagem do carro e moto; separação do lixo orgânico do reciclado por meio de baldes, de cores diferentes, fixados na parede do quintal; troca de todas as lâmpadas da casa por lâmpadas de led para redução do consumo elétrico, assim como trituração dos resíduos da obra, na época em execução, para utilização em obra própria (Cox, A., Higgins, T., Gloster, R., Foley, B., Darnton, 2012; Gregory-Smith et al., 2015). Participaram da primeira observação E13, juntamente com sua esposa e um filho menor de idade. A esposa em seus relatos, retratou a importância do trabalho desenvolvido pela empresa que o marido trabalha e da busca dele e da família em compreenderem e colocarem em prática no lar o conhecimento adquirido.

Na observação ocorrida em 19 de agosto de 2021, o casal relatou que no primeiro decreto de lockdown estabelecido pelo Governo do Estado do Ceará, optaram em ir para o interior do estado, uma cidade chamada de Trairi, no mesmo Estado. A decisão foi tomada, especialmente por uma percepção no aumento do preço dos alimentos e o medo de perder o emprego, devido na época, a não essencialidade da construção civil, os alertaram quanto a não possibilidade de continuidade do trabalho (Brisa, 2021).

Ao andar pela casa e observar os comportamentos anteriormente apresentados, verificou-se a não existência do tambor de 20 litros, e tão menos do mecanismo que os faziam reutilizar a água da máquina. A mudança para o interior os levou retirar o mecanismo e o levá-lo para casa dos familiares do interior, como uma maneira de economizar água, uma vez que o consumo com a quantidade de pessoas aumentaria, ver Figura 1. Tão logo voltaram para sua casa na capital, o casal observou um aumento da conta de energia e de água, devido a continuidade da esposa no trabalho *home office*, e continuaram a descartar o lixo separando o orgânico do reciclado (O'Connor & Assaker, 2021; Sarkis, 2020). E13 diz que houve um aumento do consumo e da quantidade do lixo produzido pela família, ele diz: “notamos que a quantidade de materiais reciclados aumentou ao longo do tempo em que ficamos em casa, especialmente por que buscávamos comprar itens fáceis de higienizar e de ser descartados(...) notamos não só um aumento do lixo, mas também do aumento dos valores dos preços do que compramos constantemente, e isso foi por conta da pandemia”(O'Connor & Assaker, 2021).

Figura 1: Comportamento antes e depois da Pandemia Covid-19- E13.



Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa (2021).

Nota-se que mesmo com a consciência da necessidade da continuidade do comportamento sustentável, buscando cada vez mais a redução dos impactos com a o meio ambiente, a pandemia, não só apresentou uma necessidade de adequação na rotina da família, os submetendo a irem para outra cidade, em busca de um padrão de vida mais acessível, mas o aumento do consumo anteriormente controlado, pela transferência da responsabilidade anteriormente exercida no ambiente de trabalho para dentro do lar (Alla et al., 2020). Questionado sobre a redução da ênfase das assunto sustentáveis por parte da empresa, o entrevistado E13 diz que a empresa continua durante todo o período de interrupção dos trabalhos dando a assistência necessária para ele e para família, e que hoje, com o retorno das atividades tem a recebido semanalmente sabão, máscaras e álcool em gel para ele e para família, como maneira de preveni-los contra o COVID-19.

Essa importante compreensão que vem contribuir com o aumento da responsabilidade ambiental individual, segundo Süßbauer e Schäfer (2018) são primordiais para redução dos impactos ambientais proporcionados pelos processos e práticas desempenhados dentro das organizações. Esta visão sustentável pode ser estimulada por ações que ensinem os métodos de reciclagem, o processo de coleta seletiva ou tão somente, lembretes para desligar luzes e computadores (Tudor et al., 2008).

Na segunda observação realizada no Entrevista 26 – E26, evidenciou-se que o mesmo continua com o mesmo comportamento anteriormente apresentado, conforme Figura 2. A família continua buscando reutilizar a água que sai da máquina para todos os afazeres domésticos em que seja possível o reuso. Como ainda estão com a obra em execução, água ainda tem sido estoca em baldes no piso superior, tampadas com cerâmicas, para utilização na composição de argamassa. O entrevistado ainda tritura o entulho e utiliza, conforme aprendeu com a construtora que trabalha. Assim como a observação realizada anteriormente, a família notou um aumento no consumo de energia e na água, devido o trabalho de home office, e das aulas on-line da faculdades em que as duas filhas frequentam, entretanto não acham que o comportamento sustentável que já possuíam tenha sido impactado com a pandemia, eles acreditam que houve um maior monitoramento, especialmente por estarem mais tempo juntos, e ambos se cobrarem para que mais atentos fossem quanto a menor possibilidade de desperdício.

Figura 1: Comportamento antes e depois da Pandemia Covid-19- E26.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2021).

A abordagem do efeito *spillover* vem sustentar essa tendência, em especial com a relação de interdependência entre os domínios familiares e profissionais, uma vez que refere-se à maneira de como as experiências de um domínio (trabalho ou família) afetam as expectativas no outro domínio ao nível de afetos, valores, competências e comportamentos.

Pelo exposto, percebe-se que os funcionários da Construtora estudada, devido sua forte cultura organizacional sustentável, dotada de práticas e estimulações que promovem o comportamento pró-ambiental, transbordam práticas sustentáveis do trabalho para suas residências, reduzindo o impacto das ações dentro da indústria da construção civil, assim como no seu comportamento diário e familiar. E este comportamento não é temporário, e sem permanente, resistindo até mesmo a rígidas normas de isolamento devido uma pandemia global.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, temas ligados à sustentabilidade, tem sido comumente utilizado no cotidiano das empresas, muito provavelmente por um número cada vez maior de pessoas estarem se conscientizando quanto às limitações dos recursos naturais e dos riscos que corremos, como humanidade, pelas práticas abusivas e agressivas investidas ao meio ambiente. Este cenário tem facultado o surgimento de um novo paradigma, mudando o padrão de relacionamento entre o homem e a natureza, fazendo surgir clientes consumidores mais exigentes quanto às questões ambientais, despertando nas empresas a necessidade de analisarem, inovarem e/ou se reinventarem como empresas mais sustentáveis e que buscam minimizar os impactos ambientais em seus processos. Os principais autores e estudiosos inclinam-se que estamos diante de uma acentuada mudança cultural, que dentro do contexto corporativo, englobaria não só a empresa, mas também seus funcionários individualmente.

Nessa perspectiva, o estudo teve como foco a seguinte questão de pesquisa: Quais as mudanças no comportamento pró-ambiental de funcionários da construção civil, anteriormente identificados com o efeito *Spillover*, devido a pandemia da Covid-19? Os resultados discorridos permitiram responder a essa pergunta, cumprindo, portanto, o objetivo geral da pesquisa que tratou em identificar as mudanças no comportamento pró-ambiental de funcionários da construção civil sob o efeito *spillover* em tempos de pandemia da Covid 19.

O primeiro objetivo específico foi identificar os comportamentos ambientais transbordados para o lar, de uma perspectiva prática, este estudo oferece uma percepção sobre o impacto que as empresas possuem na conscientização de seus funcionários quanto a práticas

sustentáveis, especialmente quanto estas estão diretamente atreladas a sua cadeia produtiva. O estudo da permanência do comportamento sustentável, evidenciado por meio do efeito *Spillover*, especialmente durante medidas de contenção devido uma pandemia, confirmam a importância da empresa como um *locus* que possibilita a mudança de comportamento.

O segundo objetivo específico foi em descrever os efeitos da pandemia Covid-19 no comportamento anteriormente identificado

Desta forma, a melhor solução para os problemas e ameaças ambientais existentes é realizar uma revisão do comportamento humano em relação ao meio ambiente e a relação entre o ser humano e a natureza. A observação no lar desse comportamento transbordando, e ainda a permanência dele ao longo de 2 anos e durante uma pandemia, atesta uma mudança perene, não temporal.

Este estudo apresenta suas limitações, pois por se tratar de uma pesquisa qualitativa, seus resultados não podem ser generalizados. Uma pesquisa quantitativa restringindo seu contexto para construtoras que adotem ações sustentável são mínimas, não são muitas que possuem as certificações internacionais, nacionais e total adequação aos parâmetros ambientais solicitados pelos órgãos regulatórios municipais, servindo muitas vezes, por suas iniciativas, como uma motivação para novas políticas públicas ambientais, como é o caso da Construtora estudada. Desta forma, não se alcançaria uma quantidade mínima que permitissem testes estatísticos.

Por fim, propõe-se para estudos futuros a continuidade de observações quanto à possibilidade do efeito *spillover* do comportamento pró-ambiental do ambiente de trabalho para o lar, quer seja na construção civil ou em outros setores que em suas ações possuem um alto impacto ambiental, uma vez que os recentes trabalhos realizados são de pesquisadores estrangeiros, sendo este assunto carente de resultados no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Alla, K. R., Hassan, Z., & Chen, S. Der. (2020). The Pro-environmental Behaviour and the Effect of COVID-19 Pandemic in Malaysia on Green IT Practices. *2020 International Conference on Computational Intelligence, ICCI 2020, October*, 75–79. <https://doi.org/10.1109/ICCI51257.2020.9247762>
- Bardhi, F., Eckhardt, G. M., & Arnould, E. J. (2012). Liquid relationship to possessions. *Journal of Consumer Research*, 39(3), 510–529. <https://doi.org/10.1086/664037>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (70th ed.).
- Bengali, S. (2020). *The COVID-19 pandemic is unleashing a tidal wave of plastic waste*. Los Angeles Times. <https://www.latimes.com/world-nation/story/2020-06-13/coronavirus-pandemic-plastic-waste-recycling>.
- Bernstein, J. I., & Mohnen, P. (1998). International R&D spillovers between U.S. and Japanese R&D intensive sectors. *Journal of International Economics*, 44(2), 315–338. [https://doi.org/10.1016/S0022-1996\(97\)00026-3](https://doi.org/10.1016/S0022-1996(97)00026-3)
- Binkley, S. (2008). Liquid consumption: Anti-consumerism and the fetishized de-fetishization of commodities. *Cultural Studies*, 22(5), 599–623. <https://doi.org/10.1080/09502380802245845>
- Boiral, O. (2005). The impact of operator involvement in pollution reduction: Case studies in Canadian chemical companies. *Business Strategy and the Environment*, 14(6), 339–360. <https://doi.org/10.1002/bse.431>
- Boström, M., Jönsson, A. M., Lockie, S., Mol, A. P. J., & Oosterveer, P. (2015). Sustainable

- and responsible supply chain governance: Challenges and opportunities. *Journal of Cleaner Production*, 107, 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.11.050>
- Brisa, M. (2021). *Primeiro lockdown em Fortaleza durou 24 dias, entre maio e junho de 2020*. O Povo Online. <https://www.opovo.com.br/coronavirus/2021/03/03/primeiro-lockdown-em-fortaleza-durou-24-dias--entre-maio-e-junho-de-2020.html>
- Cardamone, P. (2018). Firm innovation and spillovers in Italy: Does geographical proximity matter? *Letters in Spatial and Resource Sciences*, 11(1). <https://doi.org/10.1007/s12076-017-0193-y>
- Caruana, R., & Crane, A. (2008). Constructing consumer responsibility: Exploring the role of corporate communications. *Organization Studies*, 29(12), 1495–1519. <https://doi.org/10.1177/0170840607096387>
- Claro, P. B. de O., Claro, D. P., & Amâncio, R. (2008). Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *Revista de Administração*, 43(4), 289–300. <https://doi.org/10.1590/S0080-21072008000400001>
- Connolly, J., & Prothero, A. (2003). Sustainable consumption: Consumption, consumers and the commodity discourse. *Consumption Markets and Culture*, 6(4), 275–291. <https://doi.org/10.1080/1025386032000168311>
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2011). Métodos de pesquisa em administração. In *Revista de Administração Contemporânea* (10th ed.). Bookman. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552003000300016>
- Cox, A., Higgins, T., Gloster, R., Foley, B, Darnton, A. (2012). The impact of workplace initiatives on low carbon behaviours. *Social Research*, 89. <http://www.gov.scot/resource/0039/00390309.pdf>
- Devinney, T. M., Auger, P., Eckhardt, G., & Birtchnell, T. (2011). The Other CSR: Consumer Social Responsibility. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.901863>
- Dolan, P., & Galizzi, M. M. (2015). Like ripples on a pond: Behavioral spillovers and their implications for research and policy. *Journal of Economic Psychology*, 47, 1–16. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2014.12.003>
- Fischer, D., Böhme, T., & Geiger, S. M. (2017). Measuring young consumers' sustainable consumption behavior: development and validation of the YCSCB scale. *Young Consumers*, 18(3), 312–326. <https://doi.org/10.1108/YC-03-2017-00671>
- Galizzi, M. M., & Whitmarsh, L. (2019). How to measure behavioral spillovers: A methodological review and checklist. *Frontiers in Psychology*, 10(APR), 1–15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00342>
- Gil, C. (2002). *Como Encaminhar uma Pesquisa?*
- Gregory-Smith, D., Wells, V. K., Manika, D., & Graham, S. (2015). An environmental social marketing intervention among employees: assessing attitude and behaviour change. *Journal of Marketing Management*, 31(3–4), 336–377. <https://doi.org/10.1080/0267257X.2014.971045>
- Hall, C. M., Scott, D., & Gössling, S. (2020). Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. *Tourism Geographies*, 22(3), 577–598. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1759131>

- Hoefel, F., & Tripoli, M. (2020). *O novo consumidor pós COVID DOCUMENT INTENDED TO PROVIDE INSIGHT AND BEST PRACTICES RATHER THAN SPECIFIC CLIENT ADVICE*.
- Kirk, C. P., & Rifkin, L. S. (2020). I'll trade you diamonds for toilet paper: Consumer reacting, coping and adapting behaviors in the COVID-19 pandemic. *Journal of Business Research*, 117, 124–131. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.028>
- KRUEGER, R. A. (1988). *Focus group: a practical guide for applied research*. Sage Publications.
- Linnenluecke, M. K., & Griffiths, A. (2010). Corporate sustainability and organizational culture. *Journal of World Business*, 45(4), 357–366. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2009.08.006>
- McNeill, L. S., Hamlin, R. P., McQueen, R. H., Degenstein, L., Wakes, S., Garrett, T. C., & Dunn, L. (2020). Waste not want not: Behavioural intentions toward garment life extension practices, the role of damage, brand and cost on textile disposal. *Journal of Cleaner Production*, 260, 121026. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121026>
- Muster, V. (2011). Companies Promoting Sustainable Consumption of Employees. *Journal of Consumer Policy*, 34(1), 161–174. <https://doi.org/10.1007/s10603-010-9143-4>
- Nadiri. (1993). *Nadiri-Innovation-and-Spillovers-1993-W4423*.
- Nilsson, A., Bergquist, M., & Schultz, W. P. (2017). Spillover effects in environmental behaviors, across time and context: a review and research agenda. *Environmental Education Research*, 23(4), 573–589. <https://doi.org/10.1080/13504622.2016.1250148>
- O'Connor, P., & Assaker, G. (2021). COVID-19's effects on future pro-environmental traveler behavior: an empirical examination using norm activation, economic sacrifices, and risk perception theories. *Journal of Sustainable Tourism*, 0(0), 1–19. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1879821>
- Oqubay, A. (2020). *COVID-19 – An unprecedented global threat that deserves unprecedented leadership*. Development Matters. <https://oecd-development-matters.org/2020/04/24/COVID-19-an-unprecedented-global-threat-that-deserves-unprecedented-leadership/>
- Povo, R. O. (2021). *Indústria e construção civil estão fora do lockdown em Fortaleza*. O Povo Online. <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2021/03/03/industria-e-construcao-civil-estao-fora-do-lockdown-em-fortaleza.html>
- Santos, M. F. N., Battistelle, R. A. G., Hori, Y. H., & Julioti, P. S. (2011). 882-2346-1-Pb. *Gestão Da Produção, Operações e Sistemas*, 2.
- Sarkis, J. (2020). *This is the post-print version (author's manuscript as accepted for publishing after peer review but prior to final layout and copyediting) of the article: Sarkis, J. (2020), "Supply chain sustainability: learning from the COVID-19 pandemic",. 41(1), 63–73.*
- Schäfer, M., & Süßbauer, E. (2018). Greening the workplace: conceptualising workplaces as settings for enabling sustainable consumption. *International Journal of Innovation and Sustainable Development*, 12(3), 327. <https://doi.org/10.1504/ijisd.2018.10012682>
- Scherer, F. M., & Santos, C. P. dos. (2020). Cuidando de si mesmo, da Comunidade e da

Natureza: As Práticas de Consumo Presentes na Jornada do Consumidor Sustentável
Autoria. *EnANPAD*, XLIV.

- Shaw, D., Hogg, G., Wilson, E., Shiu, E., & Hassan, L. (2006). Fashion victim: The impact of fair trade concerns on clothing choice. *Journal of Strategic Marketing*, 14(4), 427–440. <https://doi.org/10.1080/09652540600956426>
- Souza, D. V. de, & Zioni, F. (2003). Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das Representações Sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. *Saúde e Sociedade*, 12(2), 76–85. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902003000200008>
- Tenenbaum, L. (2020). *The amount of plastic waste is surging because of the coronavirus pandemic*. Forbes. <https://www.forbes.com/sites/lauratenenbaum/2020/04/25/plastic-waste-during-the-time-of-covid-19/#7c4e661f7e48>.
- Thøgersen, J., & Crompton, T. (2009). Simple and painless? The limitations of spillover in environmental campaigning. *Journal of Consumer Policy*, 32(2), 141–163. <https://doi.org/10.1007/s10603-009-9101-1>
- Tudor, T. L., Barr, S. W., & Gilg, A. W. (2008). A Novel Conceptual Framework for Examining Environmental Behavior in Large Organizations. *Environment and Behavior*, 40(3), 426–450. <https://doi.org/10.1177/0013916507300664>
- Turits, M. (2020). “*Why working from home might be less sustainable.*” BBC. <https://www.bbc.com/worklife/article/20200218-why-working-from-home-might-be-less-sustainable>.
- Vanapalli, K. R., Sharma, H. B., Ranjan, V. P., Samal, B., Bhattacharya, J., Dubey, B. K., & Goel, S. (2021). Challenges and strategies for effective plastic waste management during and post COVID-19 pandemic. *Science of the Total Environment*, 750, 141514. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.141514>
- Verfuerth, C., & Gregory-Smith, D. (2018). Spillover of pro-environmental behaviour. *Research Handbook on Employee Pro-Environmental Behaviour*, 455–483. <https://doi.org/10.4337/9781786432834.00030>
- Wolfe, N. D., Dunavan, C. P., & Diamond, J. (2007). Origins of major human infectious diseases. *Nature*, 447(7142), 279–283. <https://doi.org/10.1038/nature05775>
- YIN, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (4th ed.). Bookman.
- Young, W., & Tilley, F. (2006). Can businesses move beyond efficiency? The shift toward effectiveness and equity in the corporate sustainability debate. *Business Strategy and the Environment*, 15(6), 402–415. <https://doi.org/10.1002/bse.510>
- Zerbini, C., Vergura, D. T., & Latusi, S. (2019). A new model to predict consumers’ willingness to buy fair-trade products. *Food Research International*, 122(December 2018), 167–173. <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2019.04.008>